

MANDIOCA

PROBLEMAS COM A COMERCIALIZAÇÃO? A SITUAÇÃO AINDA PERSISTE.

Economista Methodio Groxko

Junho de 2006.

Normalmente, os produtos que não têm tradição de exportação, ou seja, aqueles voltados essencialmente ao mercado interno, enfrentam crises que se repetem com certa frequência.

Assim é o caso da cultura da Mandioca que historicamente apresenta sérias dificuldades e afeta principalmente os produtores, consumindo o elo mais frágil da cadeia produtiva.

Basicamente, são quatro os fatores que influenciam o insucesso dessa atividade, quais sejam:

- a) Total falta de planejamento no tocante ao tamanho das safras;
- b) Falta de um sistema de integração entre os produtores e as indústrias.
- c) A normalização das condições climáticas nos Estados Nordestinos e;
- d) Histórica dependência do mercado nordestino para a comercialização da farinha produzida no Paraná.

A situação crítica já se iniciou no ano passado, mas os menores preços são registrados nos últimos 3 meses e atualmente os produtores estão recebendo apenas R\$70,00 / t de raiz. Com esse preço, os produtores estão trabalhando com prejuízo, uma vez que o custo variável é de R\$94,00/t, segundo a estimativa da CONAB-DF.

Na tentativa de amenizar essa situação, as entidades ligadas ao setor de mandioca, juntamente com o apoio da SEAB e do Governo Federal estão implementando algumas medidas como:


- a) Prorrogação das dívidas de custeio agrícola;
- b) Liberação do Prêmio de Risco para Aquisição de Produto Agrícola oriundo de Contrato Privado de Venda – PROP.
- c) Tentativa da mistura de 10% de fécula na farinha panificável.
- d) Ajustar o Preço Mínimo da Raiz que atualmente é de apenas R\$54,00/t para o patamar do custo de produção.


Paralelamente, as ações já citadas, os empresários paranaenses e de outros estados estão discutindo, em Brasília, a mistura da fécula de mandioca à farinha panificável. Esta medida já é pauta de discussão de vários anos e tomou maior impulso

quando em 2002 a indústria de panificação absorveu cerca de 200 mil toneladas de fécula em menos de 5 meses.

Economista METHODIO GROXKO

SEAB/DERAL/DCA

 (41) 3313-4036

 (41) 3313-4031

 methodio@seab.pr.gov.br - www.pr.gov.br/seab